

## Revista

### *Educação, Formação & Tecnologias*

NÚMERO 10, dezembro de 2012

#### EDITORIAL

Com este número da *Educação, Formação & Tecnologias* completam-se cinco anos de edição da revista, período em que foram publicados 85 artigos e 18 resenhas digitais, representando contributos de 195 investigadores/autores, correspondendo a 81 filiações institucionais de sete países diferentes (Portugal; Brasil; Espanha; Cabo Verde; Reino Unido; Itália e USA). Podemos considerar que, embora ainda em consolidação, este é um projeto que já tem autores e leitores em pelo menos três continentes (África, América e Europa). Num período em que as dificuldades e restrições financeiras, bem como opções políticas a elas associadas, conduzem a um forte desinvestimento na educação, urge reunir forças e vontades para continuar o trabalho no sentido de manter viva e dinâmica a comunidade de investigação em educação em Portugal, particularmente no domínio das tecnologias de informação, de comunicação e de inovação. Da nossa parte, tudo faremos para que a EFT continue a ser um fórum de divulgação e consolidação do conhecimento

nesta área, para isso contando com os contributos dos autores e leitores que constituem esta comunidade. Também com este espírito, mais uma vez, a EFT toma a iniciativa de apoiar uma das mais reconhecidas conferências portuguesas neste domínio, disponibilizando-se para publicar em 2013 um número extra associado à VIII Conferência Internacional de Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação – Challenges 2013.

Neste décimo segundo número da EFT mais uma vez contamos com diversos contributos dos dois lados do atlântico.

Paulo Dias (Universidade Aberta – Portugal), em “Comunidades de educação e inovação na sociedade digital” propõe e discute “uma abordagem dos modelos e atividades de participação e mediação colaborativa para a educação em rede e a inovação na Sociedade Digital” (p.4) numa perspetiva de “diluição das fronteiras entre a educação formal e informal, nomeadamente através da pedagógica da participação nas práticas de mediação social e cognitiva” (p.4) vendo nestas “meios para a elaboração e sustentabilidade dos processos de inovação.” (p.4).

Em “Coletividade aberta de pesquisa: os estilos de aprendizagem no cenário online”, Daniela Barros (Universidade Aberta – Portugal), Alexandra Okada (Open University – Reino Unido) e Vani Kenski (Universidade de São Paulo – Brasil) refletem sobre a coaprendizagem online, de caráter formal e informal, enquanto elemento essencial quer no domínio profissional quer no domínio da cidadania, no contexto da “Era Digital do Conhecimento” (p. 11). Partindo do trabalho desenvolvido no seio da Comunidade Colearn associada ao projeto Tool-Library da Open University/UK, as autoras procuram concetualizar os “estilos de coaprendizagem” em ambientes online, a partir da teoria de estilos de aprendizagem de Allonso e Gallego (2002, referenciado em p.13) e do conceito de “coletividade aberta de pesquisa”, ao qual está associado uma perspectiva de construção colaborativa do conhecimento decorrente de um “processo de partilha com todos e de todos para todos, via tecnologia” (p.15).

Clarisse Nunes (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa) e Neuza Pedro (Instituto de Educação da Universidade de Lisboa), em “Análise das interações sociais entre pais e professores de alunos com multideficiência num ambiente virtual de aprendizagem”, trazem-nos um estudo no qual, com base em métodos de análise de redes sociais, se identificam as relações de afiliação estabelecidas entre professores e pais de alunos com multideficiência. O estudo “incidiu sobre os comportamentos afiliativos e pro-sociais estabelecidos entre este grupo de participantes” (p.30), manifestados ao longo de um período de oito meses.

O texto de Gilmara Barcelos (Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Brasil), Liliana Passerino e Patrícia Behar (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), intitulado “Rede social na internet: apoio para a formação continuada de professores de matemática” explora o potencial das redes

sociais desenvolvidas na internet, focalizando a análise nas dimensões do “capital social” explicitadas por Bertolini & Bravo (2004, referenciado em p. 49) evidenciadas ao longo de um processo de formação contínua de professores de matemática recém-licenciados.

Em “A presença pedagógica numa comunidade de aprendizagem no Facebook”, Teresa Pessoa (Universidade de Coimbra – Portugal) e Conceição Malhó Gomes (Agrupamento de Escolas Coimbra Centro – Portugal), tomando como referencial o modelo de “community of inquiry” de Garrison, Anderson & Archer (2000), exploram a influência do papel da “presença pedagógica” do tutor/supervisor na dinâmica de uma comunidade de aprendizagem online.

Patrícia Locatelli, Nádía Brunetta, Roberta Sawitzki e Elaine Antunes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) no texto “Perspectivas de tutores brasileiros em relação ao seu papel e influência no processo de aprendizagem de alunos em cursos a distância”, discutem o papel do tutor nos cursos de educação a distância, reconhecendo que “na literatura que trata sobre EAD, encontram-se diferentes conceitos de tutoria” (p.73) e apresentam um estudo em que analisam a perspectiva de um grupo de tutores sobre as funções que exercem e as atividades que realizam.

Teresa Cardoso e Filipa Matos (Universidade Aberta – Portugal) em “Aprender línguas no século XXI: teletandem através do Skype” exploram o potencial da comunicação a distância através de um interface multimidiático – neste caso o “Spype” – com as suas potencialidades de comunicação por texto, voz e imagem, como forma de promover competências de comunicação e culturais no domínio da aprendizagem de línguas (e culturas) estrangeiras.

À semelhança dos números anteriores, inclui-se neste número uma revisão de uma publicação cuja temática consideramos relevante para o público da EFT. Assim, Paulo Faria (Universidade do Minho – Portugal), brinda-nos com a sua leitura do livro “Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de prender” (p.96) da autoria de Christensen, Horn & Johnson (2009), uma obra que, embora abordando o potencial disruptivo da integração da tecnologia na educação, quando aliada a abordagens inovadoras nos métodos de ensino e avaliação, discute também o insucesso, ou reduzido sucesso, que neste âmbito se vem registando.

Este número da EFT encerra com a revisão de mais um espaço digital que consideramos interessante para os nossos leitores. Trata-se de um site associado ao projeto “Teachers’ Aids on Creating Content for Learning Environments” o qual tem como principal objetivo a criação de recursos educacionais que potenciem “a dimensão pedagógica e didática da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)” (p.99).

Renovamos os nossos votos de que este seja mais um número da EFT que vá de encontro aos interesses dos nossos leitores e que este continue a ser um espaço de divulgação e promoção da investigação no domínio das tecnologias da informação, comunicação e inovação na educação.

**Maria João Gomes** – Diretora

**Fernando Albuquerque Costa** – Diretor-Adjunto